

O PERFIL DO PROFISSIONAL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL EM MOSSORÓ-RN.

Maressa Filgueira de Souza Santos (1); Maiara Batista de Sousa (2); Rejane da Conceição Xavier (3); Prof^a. Dr^a. Francisca Maria Gomes Cabral Soares (4)

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: mare_mel@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: rejanexavier00@yahoo.com.br; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: maicara.bsousa@outlook.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: fcacabral@yahoo.com.br)

RESUMO:

A atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE) exige que o professor tenha como base em sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais e específicos para trabalhar com o desenvolvimento de habilidades dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Assim, além de estar apto para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área, há necessidade também de uma atitude sensível para acolhimento das diferenças. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil do profissional que realiza o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional (SRM). Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, tendo como direcionamento os seguintes pontos: práticas pedagógicas do professor; envolvimento nas decisões escolares e relações com professores da sala regular. Também foi feita uma observação da rotina de uma professora do AEE, a fim de sistematizarmos o estudo. Os resultados indicam que este serviço entrou em vigor desde 2008, nas normas, e apresenta um direcionamento para o apoio à inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. A literatura ressalta a relevância da mediação docente para o processo de escolarização dos referidos alunos. Já as informações advindas da entrevista dizem acerca da importância da função ser exercida junto com os demais funcionários da escola. Ainda, foi possível descrever o papel e perfil da docente do AEE, bem como apresentar algumas de suas dificuldades.

Palavras-chave: AEE. Inclusão. Docente.

INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é destinado aos alunos com deficiência física, deficiência intelectual, com surdez, cegueira, baixa visão, surdo cegueira, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (BRASIL, 2015). Assim, a referida proposta já integra a realidade da educação básica, por isso neste estudo o objetivo é identificar o papel/perfil do profissional que atua no AEE, na Sala de Recursos Multifuncional (SRM). Para atuar no AEE o professor deve ter como base em sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Para discussão do referido tema, abordamos neste trabalho as concepções teóricas sobre as temáticas: Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado, o papel do profissional que irá atuar no AEE e brevemente a descrição da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) com foco nos dados da entrevista, analisados à luz do referencial teórico.

O estudo foi elaborado a partir da sugestão da professora da disciplina optativa, Procedimentos e Intervenção nas Práticas Educativas, ofertada no 8º período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A justificativa para a discussão inclui discutir acerca da atuação dos futuros profissionais da educação, pois certamente vivenciarão situações nas quais o papel de mediadores favorecerá as práticas pedagógicas com o diferente, porque diversa a sociedade requer um olhar sensível ao acolhimento e não ao estranhamento. Assim, para que a inclusão seja fortalecida precisamos ser mais motivados e conhecedores do que seja trabalho inclusivo. Este resumo estrutura-se em torno de uma introdução/justificativa, objetivo, metodologia, resultados e discussões, considerações finais acerca da temática em tela.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Sobre a abordagem bibliográfica Fonseca (2002, p. 32) afirma:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou

sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Além do estudo bibliográfico, uma opção justificada pelas razões anteriores de que nos fala Fonseca (2002), nos propomos realizar uma entrevista com roteiro semiestruturado, que teve por finalidade subsidiar estudo sobre o papel da professora no AEE na Sala de Recursos Multifuncional (SRM). A professora entrevistada atua no AEE, numa Escola da Rede Municipal em Mossoró-RN, licenciada em letras/português no ano de 1989, pela UERN. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e em Psicologia escolar e da aprendizagem pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Atualmente, a referida profissional cumpre jornada de 30 horas semanais, atendendo 35 alunos, trabalha na área de educação desde 1988 e como profissional do AEE desde 2008. Para melhor desenvolvimento desse trabalho, realizamos uma observação da rotina da profissional em questão e a utilizamos para ampliar as análises.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para falarmos sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, é relevante destacar um breve histórico para melhor nos situarmos na temática. No Brasil, até a década de 1950, não era discutido a temática da educação especial. Somente em 1970, surgem interessados em discutir a abordagem que também tornou-se preocupação dos governos com a criação de instituições públicas e privadas, órgãos normativo federais, estaduais e de classes especiais. Nesse sentido, também vinculou-se a temática ao questionamento social da modernidade, sobre o que fazer com as crianças que não se adaptavam na escola, dentro dessa perspectiva no documento intitulado *documento subsidiário a política de inclusão* ressalta:

Foi a partir deste lugar de “criança não escolarizável” que as deficiências foram organizadas em um amplo espectro de diagnósticos, recortadas e classificadas com o apoio do saber médico. A partir daí, a educação especial baseou-se em uma concepção de reeducação através de métodos comportamentais, supondo que bastariam técnicas de estimulação especiais para as crianças alcançarem um nível “normal” de desenvolvimento (BRASIL, 2005).

O AEE é uma inovação que a Política Nacional de Educação Especial traz na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) um serviço da educação especial que “[...] identifica, elabora e organiza

recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

A professora entrevistada, atua no AEE desde 2008, em seu relato ela afirma está satisfeita com a estrutura que a escola oferece para que as barreiras sejam amenizadas. Porém, enfatiza que a maior barreira é a não colaboração dos professores para que a inclusão aconteça. Essa fato, nos revela e evidencia a precariedade motivacional para formação continuada dos professores, a docente diz:

A inclusão aqui na escola precisa avançar principalmente em um aspecto: Formação continuada dos professores; Pois não há uma colaboração para que inclusão do aluno que necessita de uma atenção diferenciada aconteça; Os professores propõem atividades iguais aos dos alunos da sala regular, que os alunos especiais não acompanham; E o pior, trazem atividades para serem feitas no AEE, ou seja, veem o AEE como aulas de reforço.

Para oferecer as melhores condições possíveis de inserção no processo educativo formal, o AEE é ofertado de preferência na escola onde o aluno estuda. Para que aconteça uma aproximação do ensino da sala de aula comum com a educação especial, convém aqui lembrar um trecho da declaração de Salamanca que destaca: “A preparação adequada de todo pessoal da educação constitui um fator-chave na promoção do progresso em direção às escolas inclusivas” (UNESCO,1994).

Nessa perspectiva, é possível analisar a fragilidade da articulação entre o trabalho do AEE com o da professora da sala de aula comum do ensino regular, pois segundo a entrevistada não há a discussão dos planos de AEE com todos os membros da equipe escolar; não acontece o desenvolvimento em parceria de recursos e materiais didáticos para o atendimento do aluno em sala de aula regular. Sobre os motivos da ausência de parceria, a resposta foi que os professores não se prontificam em apropriar-se dos recursos disponíveis na Sala de Recursos Multifuncional; Além da precariedade da formação continuada dos professores e demais membros da equipe escolar.

Sobre o perfil/papel da professora do AEE, foi notório o empenho e vocação, para que a inclusão faça parte do cotidiano da escola. Mesmo observando os obstáculos apontados pela docente, em toda a entrevista e observação de um atendimento, a profissional mostrou-se disposta a ajudar os alunos e esforça-se para convencer aos professores o seu real papel dentro da escola que é complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos eliminando os obstáculos que impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular.

Outro aspecto que evidencia um perfil positivo para uma profissional do AEE, é sua formação continuada. Como foi destacado anteriormente, a professora é especialista em AEE pela UFC e está sempre escrevendo em suas redes sociais, sobre publicações motivadoras a educação inclusiva. Para a educadora a inclusão acontece quando o aluno consegue participar de todas as atividades escolares, sendo respeitadas as suas limitações, e a colaboração de todos os profissionais da escola.

A SRM é um espaço direcionado ao AEE. A organização dessa sala deve ser pensada levando em consideração mobiliário adequado, deve conter materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade, e equipamentos específicos para o atendimento dos alunos com deficiência. Na observação realizada na SRM da Escola Municipal, vimos uma boa estrutura física, que contemplava os recursos necessários para a prática docente da profissional do AEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as pesquisas realizadas, a educação inclusiva é um termo contemporâneo, que está em muitas pautas institucionais como: secretarias, escolas regulares, universidades. Há também, nos últimos anos maior número de normas que subsidiam o acesso dos indivíduos que necessitam desse atendimento.

No estudo realizado, visando identificar/analisar o perfil da professora do AEE, foi possível considerar alguns achados, como, por exemplo, a boa estrutura da SRM na escola regular observada. Vimos também como favorável para os alunos estudarem numa escola onde há a SRM e eles não precisarem ir para escolas pólos, pois isso ajuda para que as interações aconteçam no próprio ambiente escolar, junto com o especializado.

A necessidade de formação continuada da profissional responsável pelo AEE foi visto como um tema que precisa ser aprofundado/reconfigurado na realidade estudada. Ressaltamos que para um processo de inclusão mais forte, faz-se necessário uma parceria maior dos professores da sala regular com o do AEE, esse fato poderá tornar-se um tema gerador, o que nos remete a pensarmos na formação continuada dos professores do ensino regular. Porém mesmo com as adversidades enfrentadas no processo de inclusão, nos sentimos seguros em dizer que o perfil da professora do AEE é bastante positivo e coerente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: **Revista da educação especial**, v. 4, n 1, jan./jun. 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. Orientações para implementação da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 10 out. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.